

UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE JOHANN GEORG ADAM FORSTER PARA A FORMAÇÃO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA.

Anderson de Vito (PIC/UEM), Adélia Aparecida de Souza Haracenko.
(Orientador/UEM), e-mail: haracenko@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas/Maringá-PR

Área: Geografia, subárea: Geografia Humana

Palavras-chave: Forster, precursor da geografia moderna, Século XVIII.

Resumo:

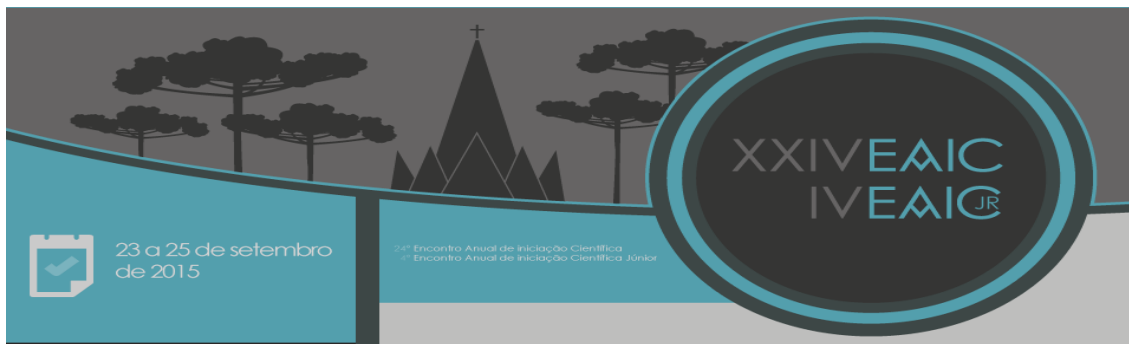
O presente trabalho de pesquisa tem como propósito, estudar a biografia e também entender a contribuição e as influências do pensamento do geógrafo Johann Georg Adam Forster (1754-1794) para a evolução da ciência geográfica. Abordaremos brevemente o contexto do pensamento geográfico da época em que J. G. Forster viveu, sua biografia e igualmente quais foram as suas contribuições para o desenvolvimento da geografia moderna.

Introdução:

Este texto, resultante do projeto de pesquisa, enviado ao Programa de Iniciação Científica - PIC, tem por objetivo, discutir a biografia e, igualmente abordar a influência do pensamento do geógrafo Johann Georg Adam Forster na contribuição da formação do pensamento geográfico. O que nos motivou a dedicarmos a este tema foi o fato de termos percebido que há poucos estudos sobre este geógrafo no Brasil, bem como, sua obra não ser muito conhecida no contexto acadêmico da geografia brasileira. Diante disso, despertou-nos a curiosidade de entendermos o seu pensamento e a sua contribuição na formação da geografia enquanto ciência. Assim, esta pesquisa abordará sua biografia, suas influências e suas contribuições à geografia.

Materiais e métodos:

O procedimento metodológico, foi baseado exclusivamente em dados obtidos por meio de documentos e referências bibliográficas acerca do tema. Devido à dificuldade encontrada para obtenção de material bibliográfico em língua portuguesa, foi necessário uma pesquisa envolvendo, artigos, textos e



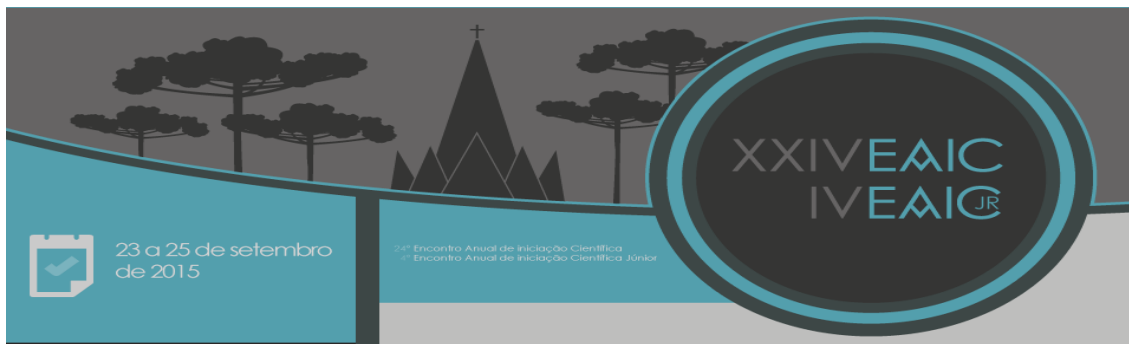
obras contidas em websites, sobretudo de língua alemã, francesa e inglesa. Desta forma, coube aos pesquisadores a tradução e interpretação dos materiais a serem analisados.

Resultados e Discussão:

Para tratarmos do resultado a que chegamos, no entendimento desse período dedicado ao projeto de pesquisa cabe destacar que no contexto da ciência do início do século XVIII os estudos geográficos não eram estritamente separados das demais áreas do conhecimento científico, a visão holista de certa forma era a que predominava, porém as ciências da época - no caso específico aqui abordado sendo a ciência geografia - já faziam uso, mesmo que forma embrionária do método científico. Sobre esse momento em que vivia a geografia, VITTE (2010) diz:

Não há, nesse momento, uma dicotomia entre Geografia Humana e Geografia Física, e nem poderia. A natureza é um todo organizado harmonicamente; o homem, parte e resultado de todo esse complexo, é também visionário dessa estrutura enigmática, não só vislumbra sua condição e a da natureza como concorre para novas finalidades e para o rearranjo da estrutura a qual pertence. Essa visão marca o que Moreira (2006) define como concepção holista da realidade. Nessa perspectiva, os precursores da moderna Geografia traduzem em suas obras paradigma geral de uma realidade unificada, em contraposição a especialização que tomará forma com o avanço das ciências modernas.

Nesse contexto de desenvolvimento do pensamento da ciência moderna, nasce Johann Georg Adam Forster em 27 de novembro de 1754 em Nassenhuben, filho mais velho de Johann Reinhold Forster e Justine Elisabeth Nicolai. Com dez anos de idade em 1765 realizou sua primeira viagem científica para Saratov uma colônia alemã ao redor do rio Volga. Em 1766 se muda para a Inglaterra, no ano seguinte publicou uma tradução de uma obra de Mikhail Lomonosov. Em 1772 pai e filho participaram da segunda circunavegação ao lado do capitão James Cook. Em 1775 retornaram para a Inglaterra, lá seu pai teve uma desavença com o Almirantado britânico, e o relatório da viagem recebe censura. Diante disto, Georg decide trabalhar na composição do livro da viagem. Assim em 1777 Georg publica em nome de seu pai sua primeira versão da obra, com o título: *Observations made during a voyage round the world*. Em 1777 torna-se membro da Royal Society e em 1778 vai para a Alemanha onde foi nomeado professor de história natural no Collegium Carolinum, em Kassel. Ainda nesse país na cidade de Göttingen, conhece Therese Heyne filha do influente filósofo Christian Gottlob Heyne. Em 1784 aceita ser titular da cadeira de professor de história natural na universidade de Vilnius e, em

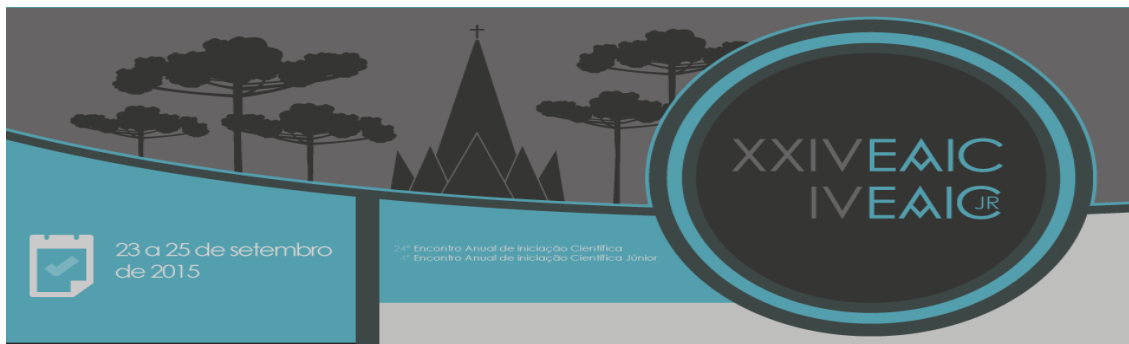


1785 casou-se com Therese Heyne. Depois de alguns anos decide renunciar seu cargo e parte para a cidade de Mainz, lá, tornou-se chefe bibliotecário da universidade. Em 1790, realiza uma expedição científica junto de Alexander von Humboldt para o Baixo Reno. Depois dessa viagem, o resultado dela foi a obra em três volumes com o título: *Ansichten vom Niederrhein, von Brabant, Flandern, Holanda, Inglaterra und Frankreich im abril de Mai und Juni 1790*. Quando Mainz foi tomada pelas tropas da República Francesa em 1792 Georg foi um funcionário de alto escalão na administração provisória de Mainz e editor de um jornal considerado revolucionário. Em março de 1793 viaja para Paris em uma missão oficial pelo governo francês, posteriormente, Mainz foi retomada pelas tropas prussianas e ele foi proibido de retornar. Neste tempo Georg viveu uma vida solitária em Paris, e em 10 de janeiro de 1794 aos 39 anos de idade Georg morre vítima de pneumonia.

Forster viveu na mesma época dos considerados precursores da geografia moderna, com sua visão holística, a grande quantidade de viagens feitas um grande talento para a escrita e seu talento em desenho ajudaram em seus diversos estudos desde catálogo de animais e plantas à etnologia comparada e comparação de paisagem. Seu método de observar, comparar e classificar seus dados são extraordinários Sobre isso, Vito e Haracenko (2015) completam:

[...] Embora trabalhando do ponto de vista prático empírico, estabeleceu como sendo objeto da geografia o estudo da superfície terrestre e como método de entendimento desse processo a comparação. Além do cuidado dispensado a este método científico, do qual deriva a descrição e a explicação como sendo categorias analíticas da paisagem, teve importante contribuição àquilo que seria a geografia humana, quando reconheceu a estreita relação entre o homem e o meio que o cerca. [...] Em sua maneira de pensar, ele analisava e escrevia, sobre a sua cultura desses povos, livre dos preconceitos que era peculiar aos olhos do homem europeu às novas culturas. Também importante destacar é que para ele o desenvolvimento de uma cultura estava baseado nas condições naturais, climáticas e também da posição geográfica. Essas condições da natureza eram fundamentais e influenciavam de maneira direta a cultura dos homens tanto de uma forma positiva quanto negativa, e com isso considera o indivíduo produto do seu meio tanto no sentido físico quanto cultural.

Além de ser precursor do método científico na geografia, ele se destaca por sua forma de análise holista única, seu modo de descrever e sua concepção da interação homem e meio era diferente para a época, seus livros e ensaios cobrem um amplo conhecimento com seus estudos botânicos, geográfico e geológico:



[...] o trabalho de Forster é extraordinário pela sua contribuição à geografia humana. Reconheceu o estreito laço entre o homem e o meio e, embora não fosse o primeiro a fazê-lo, foi um dos primeiros que tentou explicá-lo, procurando uma solução do tipo mecânico. Particularmente, chamou a atenção para a mobilidade dos povos e a frequente necessidade de procurar a explanação de suas características físicas e culturais, com referência ao meio primitivo. Suas descrições das ilhas dos Mares do Sul contém a análise do povoamento, da densidade de população, e a relação entre a densidade e os recursos do meio, fato que ordenou o respeito dos geógrafos, chegando mesmo até Ratzel (TATHAM, 1959, p. 204).

Conclusões:

Até o presente momento, concluímos que Georg Forster foi um dos precursores da geografia moderna com seu método científico, porém, seu método não tem uma sistematização teórica e conceitual, mas sem dúvida, ele e seu método foram um dos alicerces da atual geografia moderna, pois não era apenas um geógrafo descritivo mas sim um pesquisador com uma visão abrangente e unificada de todas as áreas do saber geográfico.

Referências:

HARACENKO, A. A. S.; VITO A. A geografia do século XVIII e contribuição do legado de J.R. e J.G Forster para a evolução da ciência geográfica moderna. In: EGAL ENCONTRO DE GEOGRAFOS DA AMERICA LATINA, 2015, Cuba. **Anais...** Cuba: 2015, 1 CD-ROM

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2009.

TATHAM, G. A geografia no século dezenove. **Boletim geográfico**, Rio de Janeiro, nº 150, ano XVII, 1959, p. 189-226.

VITTE, A. C. e SILVEIRA, R. W. D. Debate e epistemologia na gênese da geografia moderna: pensamento e imaginação geográfica. In: XII Colóquio Ibérico de Geografia, 2010, Cuba. **Anais...** Portugal: 2010 1 CD-ROM